

**O Município**

# ELAS FAZEM A DIFERENÇA

NESTE 8 DE MARÇO, DIA INTERNACIONAL DA MULHER, O JORNAL O MUNICÍPIO APRESENTA HISTÓRIAS DE QUATRO MULHERES QUE SE DEDICAM AO TRABALHO VOLUNTÁRIO

AO SEU MODO, MALU CASAGRANDE, CLAUDETE GARCIA, MARLENE GODOY E CLAUDETE ANTONIETTI CONTRIBUEM PARA MELHORAR, DE ALGUMA FORMA, A VIDA DO PRÓXIMO

OFERECIMENTO



# ÍNDICE

CLIQUE PARA IR ATÉ A MATÉRIA

DEDICAÇÃO PELO  
AMOR AO PRÓXIMO

AJUDA QUE VEM  
DO ESPORTE

ENERGIA PELAS MÃOS  
DO VOLUNTARIADO

O IMPACTO DO BEM

The logo for Lari cosméticos is a circular emblem with a purple-to-pink gradient. It features the brand name 'Lari' in a large, elegant white script font, with 'cosméticos' in a smaller, white sans-serif font below it. A small red rose with green leaves is positioned to the right of the 'i' in 'Lari'.

Lari  
cosméticos

# A maior rede de lojas de cosméticos em Brusque

A **Lari Cosméticos** está há quase **sete anos** no mercado com um time de funcionários composto **92% por mulheres**. Hoje já soma **quatro lojas** espalhadas por **Brusque**



Instagram icon @cosmeticoslari

WhatsApp icon (47) 3717-0944



# Dedicação pelo amor ao próximo

**Claudete Antonietti é voluntária da Ação Social da Paróquia São Luís Gonzaga desde início da pandemia**

Foi logo após o início da pandemia da Covid-19, lá em março de 2020, que a dona de casa Claudete Maria Tessaro Antonietti, 60 anos, descobriu uma vocação: o voluntariado. Ela sempre pensou em fazer algum trabalho voluntário, mas nunca havia surgido uma oportunidade, até a pandemia.

Ao lado do marido, ela começou a frequentar a Ação Social da Paróquia São Luís Gonzaga para ajudar a filha, que é a assistente social e coordenadora da entidade.

Naquele primeiro período da pandemia, com a necessidade do distanciamento social, a Ação Social da igreja acabou ficando sem voluntários, já que todos os colaboradores pertenciam ao grupo de risco para a doença.

Patrícia Antonietti, que é a coordenadora do trabalho da Ação Social, se viu sozinha, em um momento em que a entidade era bastante acionada, pois a pandemia fez crescer a demanda por roupas e alimentos.

“Ela [Patrícia] estava bastante preocupada, porque sozinha não estava conseguindo dar conta de organizar as doações, separar as roupas e os alimentos, então eu e meu marido começamos a ir lá para ajudá-la”, conta Claudete.

A dona de casa foi uma, duas, três vezes e não

“FAÇO TUDO  
O QUE TENHO  
PRA FAZER  
EM CASA DE  
MANHÃ PARA  
QUE À TARDE  
EU POSSA  
VIR PARA A  
AÇÃO SOCIAL  
E DAR MINHA  
CONTRIBUIÇÃO”

parou mais. De março de 2020 até agora, ela vai todos os dias para a Ação Social, de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h.

“Faço tudo o que tenho pra fazer em casa de manhã para que a tarde eu possa vir para a Ação Social e dar minha contribuição”.

Desde então, Claudete faz o trabalho de separação das roupas que chegam para a doação na entidade. Ela passa as tardes em uma sala cercada por roupas de todos os tipos.

Algumas chegam em ótimo estado, porém, muitas são encaminhadas para a Ação Social em péssimas condições e não podem ser aproveitadas. O trabalho de Claudete em meio à imensidão de peças é selecionar o que pode ajudar outras famílias e organizar tudo para facilitar a distribuição.

“Eu sei exatamente o que é cada peça. Está tudo separado por tamanho, se são roupas de frio, de calor, de homem, de mulher, os tamanhos. Nesses quase dois anos já consegui memorizar bem”.

Patrícia, filha de Claudete, destaca que o trabalho aparenta ser fácil, mas não é. “Recebemos muitas pessoas que querem ser voluntárias, mas é bem difícil as pessoas ficarem, porque o traba-

“VEMOS  
SITUAÇÕES MUITO  
TRISTES, MUITA  
GENTE QUE VEM  
DESESPERADA  
COM NECESSIDADE  
E MUITAS VEZES  
A GENTE ACABA  
ATÉ SENDO  
CONSELHEIRA”

lho não para e é um trabalho difícil. Chega muita roupa suja, com urina, e ela tem que abrir os sacos, fazer a seleção. Ela se adaptou muito bem e dá pra ver que faz com muito gosto”, observa.

O atendimento ao público na Ação Social é de segunda a quinta-feira. Nesses dias, Claudete também ajuda a entregar as doações para quem vai até o local em busca de ajuda.

Para ela, o mais difícil de todo o trabalho é não se envolver com as histórias das pessoas. “Vemos situações muito tristes, muita gente que vem desesperada com necessidade e muitas vezes a gente acaba até sendo conselheira, nos apegamos às pessoas. Tem que ter o emocional bem forte, porque escutamos muitas histórias tristes, e quero ajudar mais, é até difícil controlar. Sempre peço força para Deus e no dia seguinte estou aqui”.

Claudete afirma que é gratificante poder contribuir, nem que seja um pouquinho, para melhorar a vida das pessoas que estão precisando. “É sempre gratificante poder ajudar alguém. Criei muito amor por isso aqui e pretendo continuar até quando eu puder. Não consigo imaginar como será quando não puder mais vir”.

# Especial Dia da Mulher



**RONA**  
CENTRO DE ESTÉTICA



*Combo Especial dia da mulher*

CORTE + HIDRATAÇÃO + ESCOVA

APENAS R\$100,00



*Combo Especial dia da mulher*

SPA DE PÉS + MÃO +  
DESIGNER DE SOBRANCELHA

APENAS R\$95,00



*Combo Especial dia da mulher*

LIMPEZA DE PÉ +  
MASSAGEM

APENAS R\$180,00



*Combo Especial dia da mulher*

HIDRATAÇÃO + ESCOVA  
+ PÉ + MÃO

APENAS R\$120,00



*Combo Especial dia da mulher*

ESMALTAÇÃO + PÉ + SOBRANCELHA

APENAS R\$105,00



*Combo Especial dia da mulher*

MASSAGEM + PÉ + MÃO

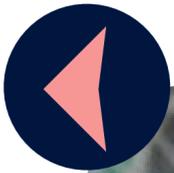
APENAS R\$110,00

 @ronacentrodeestetica

 (47) 9632-7897

 @ronasalaodebeleza

 (47) 9270-0525



# Ajuda que vem do esporte

**Após vencer a depressão, Claudete Garcia cria associação e ajuda crianças com o handebol**

Foi por meio do esporte que a estudante de Serviço Social Claudete Garcia, 43 anos, conseguiu sair de uma depressão profunda e encontrar motivação para ajudar crianças na prática do handebol.

Natural de Capinzal, no Oeste de Santa Catarina, Claudete mora em Brusque há mais de 20 anos. Na cidade, a depressão resultou em uma das fases mais difíceis da vida dela.

Fez tratamento por mais de quatro anos e, quando tudo parecia bem, tinha recaídas e voltava para o fundo do poço. Em uma dessas recaídas, o médico a orientou a buscar um esporte. Foi a partir daí que a vida dela começou a mudar.

Na infância, ainda em Capinzal, Claudete chegou a treinar handebol por um período. Como já conhecia o esporte, decidiu que voltaria para a modalidade. “Comecei

a procurar em Brusque nos bairros, mas estava difícil encontrar. Brusque já foi campeã de handebol, mas com os anos se acabou”.

Após muita procura, Claudete encontrou algumas meninas que treinavam handebol no bairro Dom Joaquim. Juntou-se a elas e viu sua vida se transformar.

“Comecei a treinar com elas e isso foi me dando

“O ESPORTE  
ME TROUXE À  
VIDA DE NOVO.  
EU ESTAVA NO  
FUNDO DO POÇO,  
E ENCONTREI A  
POSSIBILIDADE  
NÃO SÓ DE ME  
AJUDAR, MAS DE  
AJUDAR OUTRAS  
CRIANÇAS”

um up, deu um sentido pra minha vida, um empurrão para sair daquela depressão profunda”.

O handebol conseguiu tirar Claudete da depressão, mas ela sentia que não podia parar por aí. A modalidade tinha que voltar para Brusque e ajudar outras pessoas, assim como foi com ela.

“Comecei a chamar meninas para a equipe de handebol, vários atletas também se interessaram e então surgiu a Associação Brusquense de Handebol. Começamos primeiro com as meninas, participando de competições”.

Hoje, a Associação Brusquense de Handebol conta com time masculino que treina focado nas competições, mas também tem a escolinha da modalidade.

A escolinha, em parceria com a Fundação Municipal de Esportes (FME), conta com a participação de 120 crianças, divididas em quatro polos: na Escola Augusta Knorring, no Steffen; na Escola Padre Luiz Gonzaga Steiner, na Travessa Lagoa Dourada; na Escola Feliciano Pires e na Arena Brusque, no Centro.

Claudete é a presidente da associação e coordenadora da escolinha que proporciona às crianças uma oportunidade de se ocuparem com a modalidade. “O esporte me trouxe à vida de novo. Eu estava no fundo do poço, e não só isso, encontrei a possibilidade não só de me

“SÃO CRIANÇAS  
QUE ESTÃO TENDO  
A OPORTUNIDADE  
DE FAZER ALGO  
DE BOM, DE  
PRATICAR UM  
ESPORTE. ISSO É O  
QUE ME MOTIVA”

ajudar, mas de ajudar outras crianças”.

Dois professores atuam como voluntários no projeto, dando aulas de handebol para as crianças a partir de 8 anos gratuitamente. Para participar, entretanto, as crianças precisam seguir algumas regrinhas como ir bem na escola, saber dividir e trabalhar em equipe, ser educado e por aí vai.

Claudete destaca que muitas delas vêm de famílias humildes e se orgulham em poder treinar, para quem sabe um dia representar Brusque nas competições.

“Tem criança que deixa o chinelinho de lado e treina de pé no chão, porque não tem um tênis. São crianças que estão tendo a oportunidade de fazer algo de bom, de praticar um esporte. Isso é o que me motiva”.

A associação está em processo de legalização para que possa buscar patrocínios e dar condições melhores para as crianças da escolinha e também para a equipe principal. “Meu sonho seria padronizar os uniformes da escolinha. O que temos hoje veio de doação do Sesi, que eu estampeei o símbolo do handebol e distribui. Mesmo assim, a alegria dessas crianças em receber a camiseta escrita handebol não tem preço”.

Claudete destaca que manter um projeto como este não é fácil. As dificuldades são inúmeras, mas tudo vale a pena.

“A gente não tem patrocínio, as pessoas às vezes me falam: porque se incomodar tanto com isso? Mas o sorriso, o olhar, o sonho deles de jogar, é gratificante. A luta vale a pena, não dá para parar. Se eu desistir, vou matar o sonho de 120 crianças ou mais. Quem sou eu para fazer isso?”.



**LAÉRCIO  
CADORE**  
*Cirurgia Plástica*

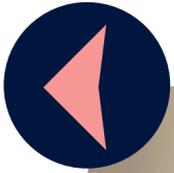
Feliz Dia... Mulher!  
Pela nobreza do pensar,  
pela delicadeza do sentir,  
pela sensibilidade do compreender,  
pelo altruísmo do seu amar.

 @laerciocadorecirurgioplastica

 Agendamento via WhatsApp 47 98404.7741

Clínica e Hospital Dia

Diretor Técnico Dr. Laércio Cadore - CRM 4656 / RQE 1524



# Energia pelas mãos do voluntariado

**Marlene Godoy atua como  
terapeuta reikiana na  
Rede Feminina e auxilia  
pacientes no processo de  
quimioterapia e radioterapia**

**A**pós mais de 30 anos atuando como professora de 1ª a 4ª série, Marlene Godoy conseguiu realizar um desejo antigo: dedicar-se ao trabalho voluntário.

Há 17 anos ela atua na Rede Feminina de Combate ao Câncer de Brusque e encara este trabalho como uma missão.

De segunda a sexta-feira, as tardes são dedicadas a acolher mulheres diagnosticadas com câncer e contribuir para que, de alguma forma, todo o sofrimento da doença diminua, pelo menos um pouquinho, durante o tempo delas na Rede.

“Minha maior ligação com as pacientes é humana, feita de respeito, gentileza e muito amor. É uma mistura de cores, classes, crenças, dor e desafios. Do muito amor para ajudar a curar a dor delas. E em todos esses mundos de dor e superação, encontrei sempre um olhar e um profundo sentimento de gratidão”, diz.

Em quase 20 anos de trabalho voluntário na entidade, Marlene já exerceu diversas funções. Foi vice-presidente da Rede e, há nove anos, é vice-coordenadora do brechó da entidade. Também é secretária dos grupos de apoio que

“MINHA MAIOR LIGAÇÃO COM AS PACIENTES É HUMANA, FEITA DE RESPEITO, GENTILEZA E MUITO AMOR. É UMA MISTURA DE CORES, CLASSES, CRENÇAS, DOR E DESAFIOS”

a entidade oferece às pacientes nas segundas e terças-feiras. Além disso, atua como terapeuta reikiana, ajudando no equilíbrio das energias das pacientes oncológicas.

## Dedicação

Mestre em reiki, Marlene tem seu próprio espaço, onde atende suas clientes sempre após as 17h. Antes desse horário, ela atua exclusivamente com as pacientes da Rede Feminina de Brusque na salinha montada especialmente para ela na sede da entidade. A inclusão do reiki no local iniciou há quatro anos, por iniciativa dela.

“Nos grandes centros já existia a inclusão do reiki no tratamento oncológico, inclusive, previsto em lei, e aqui em Brusque nós não tínhamos. Isso me acendeu uma luzinha e fui fazer os cursos para poder oferecer o reiki para nossas pacientes”.

Até 2020, Marlene atendia as pacientes no seu espaço. Era uma logística que demandava muito tempo. Ela mesma buscava a paciente, fazia o reiki, e depois levava de volta para a Rede. Trazia a paciente seguinte e assim sucessivamente. Essa era a rotina quase todos os dias.

“ME SINTO MUITO BEM EM FAZER O QUE EU FAÇO. TENHO PRAZER EM ESTAR AQUI, MESMO OCUPADA, DEIXO TUDO E VENHO FELIZ, PARA FAZER A DIFERENÇA”

“Muitas não tinham condições de ir até meu espaço, então eu buscava, trazia de volta e levava outra. Era muito corrido e o tempo no trânsito me deixava muito cansada”, conta.

No início de 2020, Marlene ganhou a salinha dentro da entidade. “Nosso espaço na Rede é bem pequeno. Um dia sentamos na cozinha para tomar café e tinha uma mesa longa e aí eu pensei em pegar um espacinho da cozinha, que quase não é usada, para fazer a sala do reiki. E ficou um lugar muito bom. Elas se sentem bem. Para a paciente oncológica, qualquer carinho, atenção, é tudo”, diz.

Atualmente, o reiki é oferecido para as pacientes que estão em quimioterapia e radioterapia, mas a ideia é que, neste ano, Marlene inicie também o reiki coletivo.

“O reiki recupera o equilíbrio do corpo e, assim, equilibra as emoções e a aceitação do tratamento de quimioterapia e radioterapia, amenizando a ansiedade, aliviando e restabelecendo a conexão com o seu bem-estar físico, mental, emocional e espiritual”, destaca.

Para Marlene, o tempo que dedica para a Rede é um investimento que contribui para o bem das mulheres que enfrentam um momento delicado da vida. “Eu estou todos os dias na Rede. Se não é no reiki, é no brechó ou nos grupos de apoio. O trabalho aqui não para. Me sinto muito bem em fazer o que eu faço. Tenho prazer em estar aqui. Mesmo ocupada, deixo tudo e venho feliz, para fazer a diferença. Tenho que fazer a diferença na vida delas”, afirma.

Natural de Porto União, no Planalto Norte do estado, Marlene acompanhou o marido, que era bancário, por diversas cidades. Brusque foi a cidade escolhida pela família para fixar residência. Aqui, eles foram muito bem recebidos e hoje Marlene retribui todo carinho que recebeu, doando um pouco do seu tempo e do seu trabalho para quem precisa.

“Aprendi em toda a minha vida que devo florescer onde a vida me plantar e tenho sido muito feliz e realizada nesses meus 63 anos. Sempre pensei em ser voluntária, mas como professora não tinha tempo para me dedicar. Depois da aposentadoria, logo comecei e não pretendo parar. Sou muito feliz com meu trabalho na Rede”.



*competentes  
determinadas  
carinhosas  
batalhadoras  
fortes  
talentosas  
vibrantes  
dedicadas*

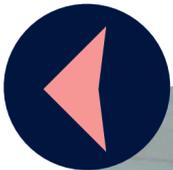
No Dia Internacional da Mulher queremos prestar nossa homenagem a quem, com força, sabedoria e delicadeza, transforma o nosso dia a dia.



**MOCELLIN**  
ODONTOLOGIA / CIÊNCIA / ARTE

MOCELLINGROUP.COM.BR

Rua Conselheiro Rui Barbosa, 12 | Centro | Brusque  
47 3351-8867  
47 99178-3194



# O impacto do bem

**Malu Casagrande é a criadora do coletivo que ajuda famílias em situações de vulnerabilidade em Brusque**

Com apenas 23 anos, a brusquense Marcela Luiza Casagrande está à frente do coletivo Quero Impacto, projeto social que tem como objetivo ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade em Brusque.

O coletivo iniciou de forma despretensiosa e, pouco mais de um ano após sua fundação, movimentou diversas pessoas que querem contribuir com quem mais precisa.

Tudo começou quando Malu, como é conhecida, postou na conta pessoal dela no Instagram um pedido de ajuda para uma adolescente de 17 anos, grávida de gêmeos. “Minha mãe é agente de saúde e chegou em casa contando sobre a adolescente grávida que estava precisando de ajuda. Decidimos comprar algumas fraldas e montar um pequeno enxoval e eu resolvi postar no meu Instagram, caso alguém quisesse contribuir também”, lembra.

A publicação tomou uma proporção que Malu não imaginava. Muitas pessoas se sensibilizaram com a história e decidiram contribuir. “Surtiu um monte de fraldas aqui na minha casa, o pessoal ajudou muito”.

Malu, viu, então, que era possível fazer a diferença na vida de outras pessoas. “Quando eu vi o impacto disso, pensei que poderia fazer muito mais”.

“TENHO MUITO  
ORGULHO E HOJE  
JÁ NÃO CONSIGO  
ME IMAGINAR  
SEM O PROJETO.  
SE TORNOU  
MINHA PAIXÃO”

Mensalmente, ela começou a arrecadar doações para outras famílias na rede social. A resposta sempre foi muito positiva, por isso, ela decidiu criar o coletivo Quero Impacto, para concentrar as ações fora de seu Instagram pessoal.

O coletivo surgiu em setembro de 2020 e, desde então, já auxiliou diversas famílias. “Hoje as pessoas procuram o coletivo para pedir ajuda e também procuram para oferecer ajuda. Virou uma rede mútua”, destaca.

Malu, que é formada em Moda e coordena o núcleo de moda de uma agência de marketing, está fazendo pós-graduação em Direitos Humanos e Responsabilidade Social. Os ensinamentos da especialização ajudam a direcionar as ações do coletivo.

**“Se tornou minha paixão”**

O coletivo realiza ações variadas, não é focado apenas em arrecadação de alimentos, por exemplo. A ideia de Malu é que o grupo atenda a diversas situações, chegando a mais pessoas.

“Temos umas oito famílias que ajudamos com cesta básica, mas fora isso, sempre tento fazer ações variadas. Agora no mês da mulher, vamos arrecadar produtos de higiene pessoal e absorvente para mulheres em situação de vulnerabilidade. Em fevereiro arrecadamos ração.

“DEI O EXEMPLO,  
FIZ UMA COISINHA  
E MOVIMENTEI  
UMA GALERA QUE  
HOJE AJUDA. VER  
O IMPACTO DISSO  
É MUITO BOM”

A ideia é variar, e está funcionando porque assim atingimos pessoas que se identificam com várias causas”.

Malu afirma que nunca imaginou que uma simples publicação no Instagram pudesse dar origem a algo tão importante. “Tenho muito orgulho e hoje já não consigo me imaginar sem o projeto. Se tornou minha paixão. Dei o exemplo, fiz uma coisinha e movimentei uma galera que hoje ajuda. Ver o impacto disso é muito bom”.

O exemplo de Malu impulsiona também outros jovens, que começaram a ajudar. “É muito legal, porque começou a se difundir no rolê. Se antes as festas cobravam meia entrada, hoje a meia entrada é um quilo de alimento para ajudar o Quero Impacto, isso é muito legal. O coletivo tem essa linguagem diferente, e os jovens acabam se identificando”.

A voluntária observa que além de fazer bem para quem é ajudado, quem ajuda ganha ainda mais. “Às vezes penso que é até um pouco egoísta, eu estou ajudando, mas o jeito que eu estou me sentindo ninguém pode sentir por mim. Eu me sinto muito bem. Queria que todo mundo se sentisse assim também, ajudasse para ter essa sensação”.

# Vanessa Beilfuss, 36 anos. Médica.

SEMPRE INCENTIVADA PELA MÃE, SEU GRANDE EXEMPLO COMO MULHER, VANESSA APRENDEU DESDE CEDO O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA PALAVRA MULHER E HOJE, ATRAVÉS DA SUA PROFISSÃO, BUSCA INCENTIVAR OUTRAS MULHERES A BUSCAR QUALIDADE DE VIDA E SUA MELHOR VERSÃO TODOS OS DIAS.

**“DESDE PEQUENA, NAS LONGAS CONVERSA COM MINHA MÃE, FUI APRENDENDO A LIDAR COM OBSTÁCULOS QUE A VIDA AOS POUCOS IA APRESENTANDO, SEMPRE DE FORMA FIRME E FORTE. FUI POR ELA INCENTIVADA A ME AMAR, A TER MINHA CARREIRA E CONSEQUENTEMENTE FORMAR MINHA FAMÍLIA.”**

“TODOS OS DIAS MULHERES ME PROCURAM PARA MELHORAR SUA QUALIDADE DE VIDA EM UM CONTEXTO QUE ENGLIBA CORPO-MENTE- ALMA. A MULHER ACABA TENDO VÁRIOS PAPÉIS E FUNÇÕES EM UM MESMO DIA E SE DESDOBRA PARA REALIZAR DIARIAMENTE AS TAREFAS QUE ENVOLVEM FAMÍLIA, TRABALHO E O LAR, MAS É PRECISO ENTENDER QUE PARA CUIDAR DE UM OUTRO ALGUÉM, É PRECISO ESTAR BEM EM PRIMEIRO LUGAR. TER SAÚDE FÍSICA E MENTAL PARA ENFRENTAR COM SABEDORIA AS ADVERSIDADES DO DIA A DIA.”

DENTRO DA ABORDAGEM MÉDICA INTEGRATIVA, A MULHER ACABA SE RECONECTANDO, ENTENDENDO SOBRE O PODER DE CURA QUE TEM EM SUAS MÃOS E MELHORANDO ASSIM SUA AUTORRESPONSABILIDADE, APRENDENDO A FAZER MELHORES ESCOLHAS RELACIONADAS A SUA ALIMENTAÇÃO, ENTENDENDO SOBRE MICROBIOTA INTESTINAL, HORMÔNIOS E MUITO MAIS.

**“MINHA MAIOR PAIXÃO E DESAFIO DIÁRIO, É INSPIRAR OUTRAS MULHERES A ASSUMIREM SUA AUTORRESPONSABILIDADE E A CONQUISTAREM SUA MELHOR VERSÃO A CADA DIA.”**



## Feliz Dia das Mulheres!

**COM CARINHO, DRA. VANESSA BEILFUSS.**



 @dravanessabeilfuss

 (47) 9 9133 1505

 Brusque/SC

# **O Município**

## **Editor-chefe**

Marcelo Reis

[marcelo@omunicipio.com.br](mailto:marcelo@omunicipio.com.br)

## **Reportagens**

Bárbara Sales

## **Diagramador**

Djoni Paul Richter